

### O povoado. Ocupação proto-histórica



A Serra do Socorro, elevação com domínio da paisagem, deverá desde sempre ter marcado visualmente as comunidades humanas que ocuparam este território. Arqueologicamente, a sua ocupação está atestada desde épocas proto-históricas (Idade do Bronze – 1.º milénio a.C. – até à Idade do Ferro – séc. IV a.C.).

As sondagens arqueológicas (2007, 2008) permitiram identificar uma possível cabana junto à ermida e parece também provável que todo o povoado fosse cercado por uma muralha defensiva de planta ovalada, provavelmente remontando à Idade do Bronze.

### A Ermida de Nossa Senhora do Socorro



Mais perto do céu, afastado do quotidiano terreno, o topo da Serra do Socorro foi cristianizado através da construção de uma ermida, cujos vestígios mais antigos correspondem à primeira metade do século XVI. Sob o signo da arte manuelina, ergueu-se um pequeno templo rodeado por alpendre e do qual se conservam a abóbada da nave e o portal lateral Sul.

Em meados do século XVIII, reformulou-se o discurso simbólico da capela-mor: construiu-se um retábulo de talha dourada; revestiram-se as paredes com azulejos onde se representaram os Evangelistas; e encomendaram-se imagens aos escultores do Palácio-Convento de Mafra.

Por 1820 registou-se a derradeira intervenção. Ao mesmo tempo que se fechou o antigo alpendre, limitou-se o acesso à capela-mor com novo arco triunfal e concebeu-se um programa pictórico destinado a enaltecer a figura da Virgem.

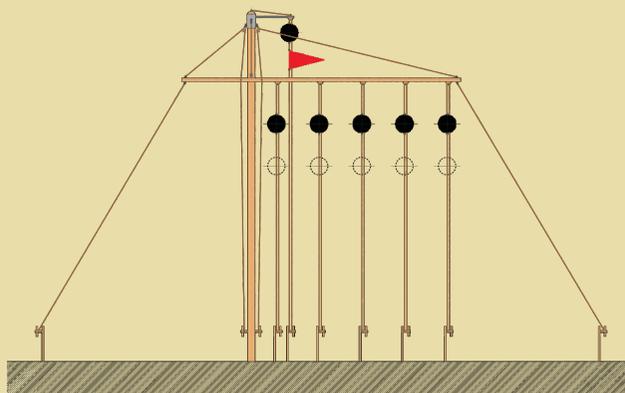
### Posto de sinais. Invasões Francesas



A posição proeminente da Serra do Socorro terá levado a que este local fosse escolhido para a implantação de um telégrafo durante a 3.ª Invasão Francesa (1810-1811), relacionando-se com a estratégia concebida pelo Duque de Wellington para as Linhas de Torres.

Paralelamente à construção dos fortes, foi instalado um sistema de comunicações que permitia ao comando anglo-luso transmitir ordens e informações, com grande rapidez. Assim, foi implantada uma rede que cobria as linhas em toda a sua extensão.

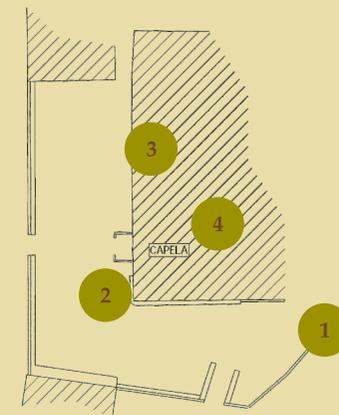
A Serra do Socorro constituía o ponto central das comunicações, ligando os postos de 1.ª e 2.ª linhas.



A existência de um telégrafo na Serra do Socorro encontra-se atestada em documentos escritos e em gravuras da época. Em escavações arqueológicas (1990, 2007) foi identificada uma cavidade que pode corresponder à implantação do telégrafo.

Trata-se de um sistema criado especificamente para as Linhas de Torres, concebido pelo Almirante Berkeley a pedido do Duque de Wellington, adaptando o código naval da Royal Navy (Popham).

De matéria perecível (madeira), o telégrafo não se conservou até hoje.



1 - Observatório de paisagem

2 - Buraco de poste musealizado

3 - Centro de interpretação

Inclui duas áreas expositivas sobre a história da Serra do Socorro e o Sistema de Comunicações nas Linhas de Torres.

Aberto aos Domingos - 10h00 - 17h00

4 - Ermida

Aberta aos Domingos - 10h00 - 17h00

5 - Réplica de telégrafo

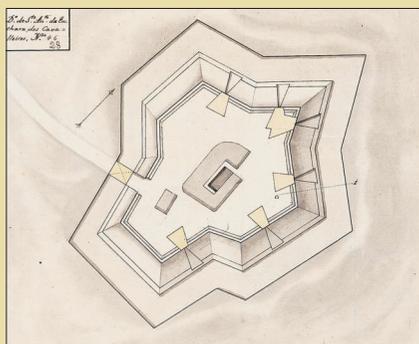
A proposta de telégrafo da Serra do Socorro foi baseada na análise de documentação da época (portuguesa e inglesa) e construída segundo técnicas de construção naval.

Montagens e visitas durante o Verão

## LOCAIS DE VISITA. FORTES DA ENXARA

As Linhas Defensivas de Torres Vedras são constituídas por 152 obras militares edificadas entre 1810 e 1811. Para proteger Lisboa da 3.ª Invasão Napoleónica, as forças anglo-lusas estabeleceram em torno da capital do reino um sistema defensivo estruturado que incluía duas linhas defensivas, ligando o Oceano Atlântico ao Rio Tejo. Os redutos 28 e 29 encontram-se situados entre a 1.ª e 2.ª linhas, tendo como objectivo estratégico central a defesa da estrada Torres Vedras – Montachique, em apoio do Quartel-general de Wellington em Pêro Negro. Estes redutos foram guarnecidos pelas divisões aliadas do General Espanhol, Marquês de La Romana, instalado na Enxara dos Cavaleiros.

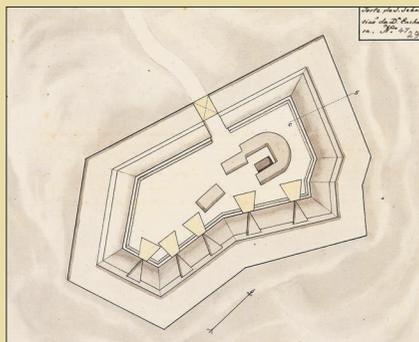
### Forte Grande. Obra n.º 28



Fonte: 3371-3-40-PP. Direcção de Infra-estruturas do Exército

Reduto munido de 4 bocas de fogo (calibre 9)  
Guarnição de 280 homens

### Forte Pequeno. Obra n.º 29



Fonte: 3371-3-40-PP. Direcção de Infra-estruturas do Exército

Reduto munido de 3 bocas de fogo (calibre 9)  
Guarnição de 270 homens

## CIRCUITO DA ENXARA



### INFORMAÇÕES E MARCAÇÃO DE VISITAS

Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Mafra  
Telef.: 261 819 711 / e-mail: arqueologia@cm-mafra.pt

### ORGANIZAÇÃO



### APOIO

Fábrica da Igreja Paroquial da Enxara do Bispo  
Junta da Freguesia da Enxara do Bispo  
Direcção de Infra-estruturas do Exército (DIE)  
Instituto de Gestão do Património  
Arquitectónico e Arqueológico (IGESPAR)

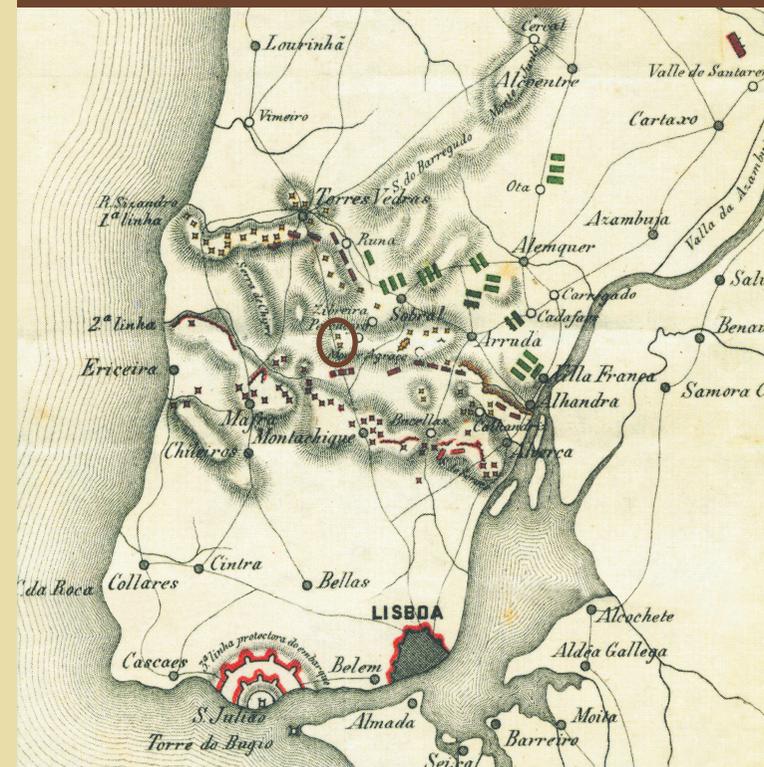


Projecto financiado pela Islândia,  
Liechtenstein e Noruega através  
do Mecanismo Financeiro do  
Espaço Económico Europeu



## Rota Histórica das Linhas de Torres

## CIRCUITO DA ENXARA



CÂMARA MUNICIPAL DE MAFRA